

REFLEXÕES SOBRE O PRAZER, O SOFRIMENTO E O ADOECIMENTO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO.

Nailena Maika da R. Vieira^{1*}, Renata Guerda de Araújo Santos², Paulo Roberto Lima da Silva³, Francisca da Silva Paes⁴, Mara Cristina Ribeiro⁵

1. Mestranda em Pesquisa Profissional em Saúde do Centro Universitário CESMAC

2. Doutoranda em Psicologia Social (Universidade Autônoma de Barcelona/Espanha) e Docente do Centro Universitário CESMAC / Co-Orientadora

3. Estudante de Psicologia do Centro Universitário CESMAC

4. Estudante de Psicologia do Centro Universitário CESMAC

5. . Doutora em Ciências (Universidade de São Paulo) e Docente do Centro Universitário CESMAC / Orientadora

Resumo:

O estudo teve como objetivo conhecer os sentidos e práticas dos Técnico-Administrativos em Educação de um Instituto Federal, relacionados à gestão do trabalho associados ao prazer, sofrimento e adoecimento. Através da abordagem qualitativa foram utilizadas, para a produção dos dados, as técnicas de entrevista semiestruturada, grupo focal e diário de campo. Realizou-se a análise categorial das falas e as temáticas que emergiram foram validadas pelos Grupos Focais. Relações interpessoais, flexibilidade, reconhecimento e engajamento destacaram-se como geradores de prazer. Intensificação, falta de planejamento, sexismo, riscos do serviço público foram associados ao desencadeamento de sofrimento. Adoecer devido à elevada carga psíquica, provoca culpabilização e individualização. Diante dos conflitos foram adotadas estratégias de defesa individuais. Conclui-se que é preciso visibilizar essas vivências, contribuindo para implementação de ações de promoção à saúde dos servidores federais.

Autorização legal: Obedecendo as normas que regulamentam a pesquisa com seres humanos, Declaração de Helsinque e Resolução nº. 466/12 do Ministério da Saúde, a presente pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada sob o CAAE nº 66633017.3.0000.0039, em 15 de maio de 2017.

Palavras-chave: Trabalho, Prazer, Sofrimento.

Introdução:

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, denominados Institutos Federais (IFs), são instituições de educação profissional e superior, equiparadas às universidades federais. Nesta pesquisa optou-se pela investigação junto aos servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) da Reitoria de um Instituto Federal do nordeste brasileiro. A área de atuação dos TAEs é abrangente e a função exercida é distribuída nos níveis fundamental, médio e superior. São atribuições dessa categoria o planejamento, a organização, a execução ou avaliação de atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo, além da execução de tarefas específicas, utilizando-se recursos materiais, financeiros ou outros dispostos pela instituição, a fim de se assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de pesquisa, extensão e ensino.

Em 2009, o Governo Federal, instituiu através do Decreto nº 6.833/09, a criação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS, que apesar de ter representado um avanço em relação à responsabilidade social do Estado, sofreu retração de suas atividades devido à redução de investimentos, passando a atender apenas às atividades previstas em lei, ou seja, exames médicos periódicos, o que enfraqueceu o objetivo de assistência à saúde do servidor federal. Associado a isso está o fato de poucos serem os estudos científicos que tratam do universo dos TAEs, bem como de suas percepções frente ao trabalho, dificultando a construção de políticas públicas que beneficiem essa categoria.

Como consagra a Psicodinâmica do Trabalho, a saúde do trabalhador não é um estado, mas sim um objetivo que se tenta conquistar, devendo ser responsabilidade de todos e de cada um.

Portanto, tendo como referencial teórico a Psicodinâmica do Trabalho, essa pesquisa teve o propósito de conhecer os sentidos e práticas dos servidores técnico-administrativos da Reitoria (também composta por Pró-reitorias) de um IF nordestino, relacionadas à prática da gestão do trabalho, associadas à geração de prazer, sofrimento e doença, valorizando suas vivências, experiências, sentimentos e percepções. Pretende-se, com a compreensão e aprofundamento da temática, criar espaço de discussão das questões emergentes, e contribuir para a implementação de ações de apoio à saúde dos servidores federais.

Metodologia:

Trata-se de pesquisa social, de abordagem qualitativa do tipo exploratória. Participaram do estudo apenas servidores ocupantes do cargo Técnico-Administrativo em Educação (TAE) que atuassem há pelo menos

1 ano no mesmo setor. No total foram entrevistados 22 TAEs abarcando toda a Reitoria do instituto. Os encontros aconteceram no período de 1 de junho à 10 de julho de 2017, na Reitoria da instituição pesquisada, em sala reservada, garantindo privacidade e conforto, no horário de trabalho dos entrevistados, facilitando a participação de todos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi discutido e assinado antes do início das entrevistas, e todos os encontros tiveram o áudio gravado com consentimento dos sujeitos. Fichas de identificação foram preenchidas com dados gerais, e após o entrevistado sair da sala este foi identificado através do sistema alfabético, resguardando as identidades de todos os participantes.

Para as entrevistas utilizou-se um roteiro norteador com perguntas que orientavam os servidores a descreverem suas atividades de trabalho e a refletirem sobre estas, tendo como perspectiva os processos de trabalho que percebiam como fluentes, gerando prazer; quais processos eram percebidos como paralisantes, desencadeando sofrimento; e quais geravam interrupção do trabalho a ponto de serem interpretados como adoecimento.

Concluída essa etapa, realizou-se a transcrição na íntegra de cada entrevista, totalizando 9 horas e 48 minutos de gravação e o material produzido foi analisado por meio da técnica de Análise de Conteúdo na modalidade análise categorial. A partir da organização e categorização desse material levou-se para os grupos focais os temas emergentes e, através da validação coletiva, foi possível fortalecer os resultados da análise. Para tanto foram constituídos 02 grupos focais distintos a partir da divisão dos 22 entrevistados, o que possibilitou o diálogo sob a ótica da interação grupal. A formação dos grupos respeitou a disponibilidade dos sujeitos, permitindo que se constituíssem naturalmente. Ambos os grupos autorizaram a gravação em áudio dos encontros.

Os grupos focais foram moderados pela pesquisadora e contaram com a participação de dois observadores que tinham o papel de acompanhar e anotar detalhes sobre a conduta do grupo que não pudessem ser captados pelas gravações, e que ajudariam a complementar as observações da pesquisadora. Ao término de cada encontro a pesquisadora/moderadora reunia-se com os observadores para discutir impressões e convergir observações. Finalizada essa etapa com 2 horas e 32 minutos de gravação, todas as falas foram transcritas e utilizadas na validação da análise de conteúdo categorial.

Durante todo o processo de investigação fez-se uso do diário de campo, constituído por um caderno onde foram feitas anotações com impressões pessoais da pesquisadora, fazendo parte da análise da pesquisa.

Resultados e Discussão:

Motivados a falar sobre o que flui no dia a dia de trabalho, gerando prazer para si, os participantes revelaram que as relações interpessoais positivas, a flexibilidade em poder participar da organização dos processos, o reconhecimento e o engajamento contribuem para a fluidez dos processos de trabalho.

Entre os temas que os TAEs vivenciam como geradores de sofrimento encontram-se a intensificação do trabalho, as demandas políticas internas e os riscos assumidos pelo servidor público. Esses temas correlacionam-se e representam vivências que tendem a influenciar na saúde do servidor. O número de servidores TAEs não acompanhou a ampliação da rede federal de educação e, como resultado dessa insuficiência, constata-se a intensificação do trabalho. Evidencia-se que a política de interesses pessoais, de troca de favores ou de alterações na dinâmica do trabalho interno por força da política externa desmotiva os servidores, pois traz o sentimento de pouco reconhecimento, contribuindo para o desengajamento dos indivíduos. Agrega-se a esses fatores os riscos assumidos ao vivenciarem situações inerentes ao serviço público, como a obrigatoriedade em fiscalizar contratos sem que tenham recebido capacitação, a assistência a outros servidores ainda que não tenham expertise institucional ou a responsabilidade em ter que assumir temporariamente a posição da chefia. Evidencia-se o esforço pela eficiência em contraponto à depreciação de sua imagem.

Foram encontrados sinais de elevada carga psíquica que levam ao adoecimento do servidor. Ao exporem suas percepções, demonstram haver culpabilização e individualização quando se percebem adoecidos, além de dificuldade em compreender a diferença entre o que é saudável e normal.

Diante do sofrimento ou dos quadros de adoecimento, os TAEs desse instituto optam pelas estratégias de defesa individuais, que apesar de não levarem a soluções dos problemas, permitem que os indivíduos se protejam, ainda que provisoriamente, das problemáticas.

Conclusões:

Para os TAEs, a maior significância em falar sobre sofrimento do que sobre prazer ou adoecimento consolida estudos que utilizaram a Psicodinâmica do Trabalho como teoria. As percepções dos TAEs sobre o que os levam a sofrer relacionam-se estreitamente, representado um emaranhado de situações que precisam ser abordadas, no esforço pelo seu desembarace. Solucionar conflitos pode agregar valor às atividades desenvolvidas pelos TAEs, visibilizando sua importância para o serviço público.

Esses fatos devem ser encarados como um devir em prol dos processos que coordenam as ações dos servidores públicos. Compartilhar experiências e refletir sobre a realidade construída uma rede de colaboração entre TAEs, e entre TAEs e gestão institucional, fortalecendo o coletivo. Nosso objetivo foi falar de uma realidade específica, localizada e situacional, e assim dialogar com questões mais amplas sobre a saúde dos TAEs e as políticas públicas para este seguimento de trabalhadores federais.

Referências bibliográficas

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 575–586, 2012.
- BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 13 abr. 2017.
- BRASIL. **DECRETO Nº 6.833, de 29 de abril**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6833.htm>.
- DE MATTOS, C. B. M.; SCHLINDWEIN, V. DE L. DAL C. “Excelência e produtividade”: Novos imperativos de gestão no serviço público. **Psicologia e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 322–331, 2014.
- DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 3, p. 363–371, 2012.
- DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.
- DEJOURS, C.; DESSORS, D.; DESRIAUX, F. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista de Administração de Empresas**, v. 33, n. 3, p. 98–104, jun. 1993.
- FIGUEIREDO, J. M. DE; ALEVATO, H. M. R. O Sofrimento No Trabalho Do Servidor Técnico-Administrativo De Uma Ifes - Breve Reflexão. **VIII Congresso Nacional De Excelência Em Gestão**, p. 1–20, 2012.
- JACKSON FILHO, J. M. Engajamento no trabalho, impedimentos organizacionais e adoecer: a contribuição da Ergonomia da Atividade no setor público brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 40, n. 131, p. 98–108, jun. 2015.
- LOUREIRO, T.; MENDES, G. H. DE S.; SILVA, E. P. E. Modelos de gestão e o sofrimento de servidores assistentes em administração. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 97–105, 2017.
- MARTINS, C. et al. A política de atenção à saúde do servidor público federal no Brasil: atores, trajetórias e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1429–1440, 2017.
- MINAYO, M. C. DE S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
- NÓBREGA, D. O.; ANDRADE, E. DOS R. G.; MELO, E. S. DO N. Pesquisa com grupo focal : contribuições ao estudo das representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 433–441, 2016.
- RIBEIRO, S. F. R. et al. Promoção de saúde do servidor em uma Universidade pública federal. **Revista do NESME**, v. 13, n. 1, p. 33–45, 2016.
- SILVA, P. M. C. DA; SOUZA, K. R. DE; TEIXEIRA, L. R. Política de desprecarização do trabalho em saúde em uma instituição federal de C&T: a experiência de professores e pesquisadores. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 95–116, 2017.
- STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.